



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALEXSANDRO SEBASTIÃO DIAS DE ARAÚJO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AO ADOLESCENTE COM
PENSAMENTOS SUICIDAS

GOIANA

2023

ALEXSANDRO SEBASTIÃO DIAS DE ARAÚJO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AO ADOLESCENTE COM
PENSAMENTOS SUICIDAS**

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Goiana – FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Marcela Vieira Leite.

GOIANA

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A663a Araújo, Alexsandro Sebastião Dias de

Atuação do enfermeiro junto ao adolescente com pensamentos suicidas. / Alexsandro Sebastião Dias de Araújo. – Goiana, 2023.
20f. il.:

Orientador: Prof. Dra. Marcela Vieira Leite.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Enfermagem. 2. Suicídio. 3. Psicologia. 4. Adolescente. I.
Título.

BC/FAG

CDU: 616.89

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2.1 Fatores relacionados ao suicídio.....	7
2.2 O enfermeiro na abordagem aos adolescentes	8
2.3 Comportamentos, importância e apoio	9
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
5 DISCUSSÃO	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS	18

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AO ADOLESCENTE COM PENSAMENTOS SUICIDAS

Alexsandro Sebastião Dias de Araújo

Marcela Vieira Leite

RESUMO

Os pensamentos suicidas aumentaram muito nos últimos anos e isso se dá por diversos fatores, como ausência de estrutura familiar, ansiedade, imediatismo social e problemas associados às redes sociais. A compreensão das causas da ideação e comportamento suicida desses adolescentes pode ser uma das formas para resolver o problema. É essencial que o especialista saiba identificar os problemas relacionados à vida social desses pacientes e aplicar técnicas da enfermagem em colaboração com vários outros especialistas, fora da escola e de casa. O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do profissional de enfermagem na abordagem do adolescente com ideações suicidas, mostrando a importância do conhecimento prévio das técnicas aplicadas em pacientes mentalmente doentes. A pesquisa é de característica qualitativa do tipo revisão de literatura, com base em pesquisas realizadas por profissionais da saúde, incluindo enfermeiras e psicólogas, que buscam uma abordagem mais humanizada para seus pacientes - adolescentes com pensamentos suicidas. Nota-se que a formação desses especialistas (enfermeiros e psicólogos), gabaritados para tal problema, reduz sofrimento antes e depois do trauma, tanto do paciente quanto de seus familiares. Quando profissionais de enfermagem qualificados aplicam abordagens terapêuticas com esses adolescentes, aumenta a probabilidade de um diagnóstico preciso. Esses profissionais têm contato muito próximo e frequente com os pacientes, sendo observado que se sentem mais à vontade com esse profissional do que com a equipe médica, talvez também devido às diferenças de status social.

Palavras-chave: enfermagem; suicídio; psicologia; adolescente.

ABSTRACT

Suicidal thoughts have increased significantly in recent years and this is due to several factors, such as lack of family structure, anxiety, social immediacy and problems associated with social networks. Understanding the causes of suicidal ideation and behavior in these adolescents may be one of the ways to solve the problem. It is essential that the specialist knows how to identify problems related to the social life of these patients and apply nursing techniques in collaboration with several other specialists, outside of school and at home. The present work aims to analyze the importance of nursing professionals in approaching adolescents with suicidal ideation, showing the importance of prior knowledge of techniques applied to mentally ill patients. The research is a qualitative literature review type based on research carried out by health professionals, including nurses and psychologists who seek a more humanized approach for their adolescent patients with suicidal thoughts. It should be noted that the training of these specialists (nurses and psychologists), qualified for this problem, reduces suffering before and after the trauma, both for the patient and their families. When nursing professionals apply therapeutic approaches to these adolescents, the likelihood of an accurate diagnosis increases. These professionals have very close and frequent contact

with patients, and they have been observed to feel more comfortable with this professional than with the medical team, perhaps also due to differences in social status.

Keywords: nursing; suicide; psychology; adolescent.

1 INTRODUÇÃO

A tentativa de suicídio representa muito mais que um pensamento de autodestruição. Ela mostra a fragilidade humana, e o quanto processos psicológicos são capazes de salvar ou destruir uma vida. É justamente com essas vidas, que o enfermeiro na sua ação profissional se propõe a lidar diariamente. Vidas, no plural, para enfatizar a diversidade de casos e situações com as quais o profissional da enfermagem vai encontrar no exercício da função (Marvila; Moreira, 2021).

Dentre essas situações, o pensamento suicida, por exemplo, é um caso preocupante e recorrente, não só, mas principalmente em adolescentes. Levando em consideração que a adolescência é uma das fases mais complexas e extraordinárias da vida humana, é sobretudo nela, que vem à tona as complicações que percorrem o movimento da sociedade em meio ao exercício da cidadania e a “aceitação”. A crescente demanda do engajamento nas redes sociais, a cobrança pelo status, bem como a exposição de vidas e corpos “perfeitos”. Além dos aspectos sociais, familiar, econômicos e culturais que desencadeiam o estabelecimento de estereótipos. Nessa perspectiva, os jovens e adolescentes são os mais bombardeados com essa avalanche de informações e “cobranças” (Marvila; Moreira, 2021).

Consequentemente, estar bem psicologicamente em uma sociedade fragilizada quando o assunto é saúde mental, se torna uma escassez. As pessoas seguem a evolução do mundo e da sociedade como um todo, e as novas gerações principalmente, estão sendo conduzidas a correr contra o tempo, contra determinados valores e ideais, bem como lidar com diversos desafios. Seja para serem aceitos, acolhidos ou igualmente oportunizados a conseguir seu espaço no meio em que vivem. Aprendendo assim, a “abraçar o mundo”, ou até mesmo serem reprimidos por ele. Desprendendo-se da necessidade de se acolher, se abraçar, olhar para si e para o outro com um olhar mais humano, e menos banal. Nesse sentido, vale ressaltar que uso excessivo da tecnologia, especialmente das redes sociais na adolescência, contribuem para proliferação da ideia de um padrão básico, não positivo (Marcus, 2022, p.161).

Para a saúde de um modo geral, o avanço da tecnologia auxiliou drasticamente em todos os sentidos, sobretudo durante a pandemia da Covid-19. No estudo e produção de uma vacina eficaz, na aquisição de equipamentos e medicamentos, na comunicação entre países e

grupos de pesquisa, dentre tantas outras questões. Mas, toda essa tecnologia é mais um instrumento usado pelos seres humanos para mediar suas ações, e deve ser usada como aliada, e não conflitante. Tanto no âmbito profissional quando no pessoal (Marvila; Moreira, 2021).

Levando em consideração o contexto pandêmico, em uma situação de conflito na perspectiva do suicídio, pode-se afirmar que além da tecnologia, a psicologia foi uma grande aliada para que as pessoas na linha de frente ao combate estivessem aptas a realizar procedimentos cabíveis, na tentativa de salvar vidas. Já não bastava saber o que fazer, mas como fazer da melhor forma. E se quem estava nos hospitais passava por aflições vendo vidas findarem-se, muitos dos que estavam confinados em casa desenvolviam comportamentos característicos da depressão, que por sua vez é uma das causas que leva o indivíduo à ideação suicida (Archanjo, 2021).

O exemplo do “tormento” da pandemia de Covid-19 que se alastrou no Brasil no ano de 2020, pode servir de uma analogia para se pensar nas frustrações, medos e anseios que passam pela mente de um adolescente que tem o pensamento suicida, não só em função do que se passa no meio ao qual o mesmo está inserido, mas em como isso se processa dentro da sua própria mente. Não é de hoje que o suicídio é uma preocupação, mas nos dias atuais principalmente, os casos têm sido mais expostos e avaliados. A avaliação, nesse sentido é um processo importante e altamente necessário, uma vez que o paciente com ideação suicida, ao chegar no pronto socorro de uma unidade hospitalar precisa ser avaliado, diagnosticado, cuidado, e mais do que isso, acolhido em suas fragilidades (Archanjo, 2021).

A enfermagem e a psicologia neste instante são mais do que aliadas no processo, o preparo do profissional para lidar com casos desse porte é imprescindível, para um atendimento adequado, um diagnóstico e um encaminhamento para um tratamento eficaz, sem contar na importância do acompanhamento da situação e de tudo que envolve as possíveis causas que levam o adolescente a tentar cometer o suicídio. Além do agir profissional é preciso um olhar humano, que compreenda e reflita sobre a realidade daquele ser, e suas condições psicológicas em função do meio no qual o sujeito está inserido (Archanjo, 2021).

Para tanto, a pesquisa em questão visa contribuir para a construção e desconstrução da percepção do enfermeiro ao atender ou lidar com um adolescente com ideação suicida, que por sua vez precisa de acolhimento, tratamento e acompanhamento especializado. O enfermeiro, estando na função do seu exercício e tendo a plena consciência das necessidades físicas e psicológicas dessas pessoas, é capaz de auxiliar não apenas o paciente, mas todos aqueles que estão a sua volta, dando orientações e prestando assistência uns aos outros no processo (Marvila; Moreira, 2021).

É através do agir profissional e do olhar humano, que “a vida do outro” ganha um novo valor, e um maior sentido, para os outros, e para ele mesmo (Marcus, 2022, p.161).

A partir dessa problemática, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do profissional de enfermagem na abordagem do adolescente com ideias suicidas, mostrando a importância do conhecimento prévio das técnicas aplicadas em pacientes mentalmente doentes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Fatores relacionados ao suicídio

Segundo Fonseca *et al.* (2018), fatores relacionados à ideação suicida, a prevalência de comportamento autoinduzido em adolescentes de 10 a 14 anos se deve às descobertas e crises do próprio período da adolescência. Uma frequência maior foi encontrada em meninas adolescentes, apoiada pelo fato de que meninas e homens processam experiências de maneira diferente à medida que envelhecem, tradicionalmente, meninas são mais propensas a identificar, reconhecer e se tornar mais conscientes de suas experiências emocionais (Pessoa *et al.*, 2020).

Questões relacionadas à saúde mental do ser humano não foram abordadas no passado. Com os avanços tecnológicos e as ideias atuais que as pessoas têm, a necessidade de realizar seus sonhos e desejos imediatamente trouxe um grande problema da ansiedade (Teixeira *et al.*, 2020).

Atualmente, os adolescentes estão tentando se encontrar no mundo, estão em busca das normas que a sociedade estabelece. Para tanto, os pais e responsáveis por esses menores e jovens, devem estar atentos à sua saúde mental, para que não cheguem à extremos. Ou seja, devem observar atentamente seu comportamento, evitando que cometam crimes. Suicídio. Além dessa situação vivenciada pelos pais e responsáveis, os psicólogos também relatam com frequência problemas familiares relacionados a traumas na infância, fazendo com que esses adolescentes nutram sentimentos de desgaste emocional, sentimentos de culpa e remorso, levando-os a pensar que o suicídio é uma forma de aliviar sua dor (Marcus, 2022, p.163).

Beserra *et al.* (2020) relata que existe associação entre ideação suicida e violência vivenciada, sugerindo que, está relacionada à violência escolar do tipo bullying em que os autores desse mesmo ato de violência são amigos, colegas de classe. Enfatiza ainda a necessidade de desenvolver ações para prevenir a violência e promover o bem-estar do aluno,

e conclui destacando que uma pessoa com transtorno mental pode ter sua vida perturbada, afetada em várias áreas e pode ter grande dificuldade de adaptação à sociedade, além de ansiedade, raiva, frustração e redução da qualidade de vida, aliada ao diagnóstico não confiável e tratamento inadequado. O que pode aumentar o risco de morte nesses indivíduos.

Alguns dos transtornos psiquiátricos mais comuns associados ao suicídio incluem transtorno depressivo maior, transtorno bipolar, abuso de álcool e outras drogas, esquizofrenia e transtornos de personalidade, incluindo como: impulsivo, agressivo e forte. Além disso, sintomas como tristeza, solidão e baixa autoestima foram associados ao planejamento suicida, independentemente da presença desse transtorno (Sganzerla, 2021).

2.2 O enfermeiro na abordagem aos adolescentes

As escolas podem ser uma importante ferramenta de mentoria, ajudando a desenvolver a autoestima, a aceitação, desenvolvendo estratégias de enfrentamento, responsabilização e engajamento para desenvolver e/ou fortalecer vínculos e conversas com os familiares. Nas escolas, replicam-se padrões de relacionamentos e comportamentos que podem ser prejudiciais à saúde do adolescente. Por isso, a escola tem papel fundamental na promoção, prevenção e proteção da saúde do aluno, possibilitando o diagnóstico precoce de possíveis problemas (Silva; Barros, 2021).

Concordante ao Programa Saúde na Escola (PSE), o profissional enfermeiro é capaz de promover ações de saúde acompanhando o crescimento e o desenvolvimento de crianças e adolescentes em idade escolar, permitindo um mapeamento local seguido por uma avaliação que direcione suas condutas e processos, para que resultem na melhoria da qualidade de vida deste público (Pollete *et al.*, 2021).

Pensando nisso, o estudo de Leite *et al.* (2021) destaca o potencial dos enfermeiros, pois devem estar preparados e qualificados para identificar características de pacientes com potenciais tendências suicidas, observando suas manifestações, como a expressão de pensamentos e atitudes que evidenciam desesperança, desespero e desamparo, abordando-os com ações de forma clara e cautelosa, mantendo a serenidade, a empatia e eludindo-se de atitudes de julgamento. Frazão *et al.* (2022) destaca algumas ações promovidas pelo enfermeiro no contexto escolar como: cuidado e observação da rotina escolar e possíveis fatores de risco; ações de educação em saúde, permitindo o aluno refletir, reavaliar e desenvolver seus conceitos, valores e sentimentos; incluir a família no processo de compreensão da saúde do aluno; abordagem ética na atenção sobre o uso das drogas lícitas e

ilícitas; atividades de avaliação nutricional dos estudantes, análise de dados antropométricos; promoção da reflexão sobre as práticas sexuais seguras e, atuação em programas de intervenções anti-bullying (Santana *et al.*, 2021; Marcolino *et al.*, 2021).

Quanto à escuta terapêutica, Fernandes *et al.*, (2018) traz que trata-se de uma importante ferramenta de cuidado, que permite o profissional examinar melhor o sofrimento psíquico do paciente, compreendendo através de uma análise psicossocial, dentro do contexto da enfermagem e integrado na saúde mental. Para bons resultados, é importante haver uma boa comunicação entre o profissional enfermeiro e o paciente, a fim de que o especialista possa ajudar a cultivar fatores de proteção e identificar comportamentos de risco. O terapeuta é responsável por colocar o paciente com sofrimento mental no centro do processo de cuidar, vendo o paciente como portador da verdade, e não como um ser irracional, apresentando-se potencialmente a dizer a verdade sobre si mesmo, auxiliando no processo do cuidar na enfermagem em um contexto de saúde mental (Lima *et al.*, 2015).

Os intermediários do cuidado realizado pelos profissionais enfermeiros incluem uma ferramenta de escuta que acompanha uma consulta de enfermagem ou um ambiente de grupo, abrindo caminho para a confiança mútua e conforto para os adolescentes. Essa proliferação de ideias pode ocorrer por diversos motivos, então faz-se importante trabalhar com identificação, e até internação em casos graves (Teixeira *et al.*, 2022).

2.3 Comportamentos, importância e apoio

Os comportamentos suicidas estão intimamente ligados a ideação suicida, que por sua vez, trata-se do ato de pensar em suicídio, sendo uma das variantes mais comuns. Este comportamento tem origem em fatores clínicos, genéticos, demográficos, sociais, etc. A ideação suicida é um fator que afeta a saúde pública em resposta a vários problemas relacionados aos indivíduos (Marcus, 2022, p.164).

O Centro de Apoio Psicossocial (CAPS), em parceria com a escola e família, desempenha um papel importante na gestão de pensamentos suicidas de adolescentes. Os profissionais de saúde devem estabelecer um vínculo forte, desde que seja constatado que a vítima tem intenções suicidas por ato cometido pela vítima, deve haver um grupo que se concentre em cada etapa do problema apresentado. Os enfermeiros podem se destacar nessa situação como facilitadores no processo de socialização e construção do conhecimento, por meio de entrevistas para motivar e direcionar outras pessoas e profissionais da saúde (Bnandi; Archanjo; Marvila; Costa; Moreira *apud* Teixeira *et al.*, 2020).

A importância da compreensão do profissional de enfermagem faz com que os mesmos sintam-se mais preparados para atender esses pacientes, não apenas com técnicas de divulgação, mas também preparação psicológica, pois muitas vezes esta profissão há a possibilidade de cansaço e estresse. E para lidar com esse tipo de paciente é preciso emoção. Dessa forma, o especialista pode aplicar planos de ação quando ação é necessária, com tomada de decisão efetiva e consistente (Bnandi; Archanjo; Marvila; Costa; Moreira *apud* Teixeira *et. al.*, 2020).

É importante ressaltar que para a prevenção do suicídio, ações multissetoriais e interdisciplinares, principalmente do enfermeiro, visam fortalecer o manejo de todas as pessoas com ideações suicidas, bem como em todos os níveis de atenção, além de garantir o acesso a diferentes terapias (Santos; Albuquerque; Brêda, 2017).

Além disso, novamente, o enfermeiro pode atuar de forma preventiva ao abordar os familiares, com o objetivo de buscar informações sobre os comportamentos cotidianos da pessoa com ideação suicida. A partir da integração usuário-família, com colaboração da equipe multidisciplinar, família e cuidador, são selecionadas as melhores estratégias de prevenção a serem aplicadas, permitindo um cuidado mais completo (Santos; Albuquerque; Brêda, 2017).

Portanto, o enfermeiro estabelece o tempo de cuidado, educação, saúde e direcionamento, por meio de uma estratégia de prevenção primária que prepara e estimula a pessoa a mudar de comportamento interna e externamente na sociedade, para evitar a possibilidade de complicações novas e tentativa de suicídio (Santos; Albuquerque; Brêda, 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho, trata-se de uma revisão de literatura, de natureza qualitativa com o objetivo de aprofundar as evidências teóricas sobre o conteúdo da pesquisa. A pesquisa bibliográfica é "o primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o objetivo de revisar a literatura existente e não repetir o objeto de pesquisa ou experimentação", ou seja, do diretório de pesquisa é possível organizar os dados existentes sobre o tema para uma pesquisa mais rica. Este levantamento bibliográfico fornece uma ampla gama de informações sobre o tema da pesquisa, que a partir de um levantamento particular causado pela natureza qualitativa do estudo. Para promover análises e maior conhecimento da prática de enfermagem e suicídio, um exame da narrativa de literatura tem se mostrado consistente com

descrição e reflexão sobre o tema proposto para assim, permitir o seu desenvolvimento por meio de um ponto de vista teórico ou contextual (Marcus, 2022).

Esse tipo de teste inclui basicamente análise de matérias publicados em livros, artigos impressos e/ou eletrônicos, com uma interpretação pessoal e uma análise crítica do autor. Pode ser usado para educação em andamento (por exemplo, suicídio) porque permite que os leitores absorvam e atualizem seu conhecimento de um assunto específico a curto prazo (Teixeira *et al.*, 2020).

Foram pesquisadas nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online), BVS/Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde/Centro Regional de Informação em Saúde da América Latina e Caribe). O período do estudo decorreu de fevereiro de 2023 a novembro de 2023. Os descritores utilizados, todos disponíveis no DECS (Descrições em Ciências da Saúde), foram: “adolescente”, “supervisão autônoma” e “enfermagem” e suas palavras correspondentes em inglês, com booleano, expressão “e”. As estratégias de busca utilizadas foram: adolescentes OR adolescentes AND suicídio OR suicídio. Durante a busca foram encontrados 353 artigos na BVS e 1 artigo na Scielo, uma amostra total de 354 artigos, então foram determinados os critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão) dos manuscritos. Para os critérios de inclusão, os estudos selecionados foram artigos totalmente gratuitos, em português, sobre o tema da pesquisa e publicados entre 2018 e 2023. Para os critérios de exclusão foram estudos duplicados, estudos em línguas estrangeiras e/ou desvios do tema. Finalizando a seleção foram obtidos um total de 10 (dez) artigos para pesquisa. Por se tratar de uma revisão integrativa, o estudo não necessitou ser submetido a comitê de ética em pesquisa.

4 RESULTADOS

Os artigos selecionados que estão de acordo com o objetivo do estudo encontram-se demonstrados no quadro 01, destacando a condição de todos serem brasileiros e estarem de acordo com o tema de estudo e terem sido publicados entre 2018 e 2023.

A partir da interpretação e síntese dos resultados, os dados foram comparados e destacados na análise dos artigos relacionados ao referencial teórico, a partir daí iniciaram-se as discussões sobre os resultados obtidos.

Quadro 01–Distinção dos trabalhos selecionados e analisados, conforme autores, título, objetivo e país/idioma.

(continua)

Autores	Título	Objetivo	País / Idioma
Marcus <i>et al.</i> , (2022).	O enfermeiro mediante ao adolescente com ideações suicidas: uma percepção da psicologia em enfermagem	Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde.	Brasil / Português
Bonald <i>et al.</i> , (2022).	O enfermeiro mediante ao adolescente com ideações suicidas: uma percepção da psicologia em enfermagem	O estudo trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, de natureza qualitativa com objetivo de aprofundamento de dados teóricos sobre o conteúdo da pesquisa.	Brasil / Português
Frazão <i>et al.</i> , (2022).	Revisão Integrativa sobre a importância da inserção do enfermeiro nas escolas	Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem exploratória descritiva qualitativa entre o período de 2013 a 2017, baseada na importância da inserção do enfermeiro nas escolas.	Brasil / Português
Leite <i>et al.</i> , (2021)	Contribuições da assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideações suicidas	Analisar as evidências científicas publicadas sobre as contribuições da assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideações suicidas.	Brasil / Português
Beserra <i>et al.</i> (2020)	Violência no contexto escolar e ideação suicida na adolescência	Analisar a violência escolar sofrida e praticada e a sua associação com a ideação suicida, entre adolescentes com 12 a 18 anos.	Brasil / Português
Sganzerla <i>et al.</i> , (2021)	Risco de suicídio em adolescentes: estratégias de prevenção primária no contexto escolar	O presente estudo objetivou abordar estratégias de prevenção primária para o risco de suicídio em adolescentes no contexto escolar, além de investigar fatores associados, sinais de alerta e possíveis propostas de intervenção, através de uma revisão narrativa da literatura.	Brasil / Português

Quadro 01–Distinção dos trabalhos selecionados e analisados, conforme autores, título, objetivo e país/idioma.

(continuação)

Autores	Título	Objetivo	País / Idioma
Brasil, <i>et al.</i> (2021)	Saúde lança boletim temático sobre prevenção ao suicídio	O documento é destinado às famílias, educadores, conselhos tutelares, líderes comunitários, religiosos e à população em geral, com o objetivo de reforçar a campanha do Setembro Amarelo, com disseminação de informações e dicas importantes para conscientizar as pessoas sobre como agir e lidar com o assunto. A prevenção do suicídio requer o esforço de todos e estratégias integrativas que englobem o trabalho em nível individual, de sistemas e da comunidade.	Brasil / Português
Teixeira <i>et al.</i> (2020)	Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: revisão integrativa	Sistematizar o conhecimento produzido acerca da atuação da enfermagem diante das necessidades de saúde mental dos adolescentes.	Brasil / Português
Silva MM, Barros LM. A, <i>et al.</i> (2021)	A contribuição da escola para a promoção da saúde mental de adolescentes no combate a depressão e ao suicídio	O presente artigo tem como objetivo compreender como a escola pode contribuir para a promoção da saúde mental de adolescentes no combate a depressão e suicídio, auxiliando no desenvolvimento afetivo e social destes.	Brasil / Português

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

5 DISCUSSÃO

Pela literatura revisada, verifica-se que a adolescência é caracterizada por um período de mudanças físicas e psicológicas, e essas mudanças levam à dificuldade de ver o mundo com mais facilidade. Isso abre a porta para o desenvolvimento de uma doença como a depressão, ou mesmo exacerbação e subsequente suicídio. Ressalta-se que durante o desenvolvimento da adolescência, os adolescentes existem paralelamente ao seu próprio corpo, expresso pelo amor, ódio, alegria, vergonha, e raiva (Silva; Barros, 2021).

De acordo com os diversos trabalhos apresentados neste estudo, fica claro que os jovens que cometem suicídio precisam estar conectados a alguém que os compreenda que saiba ouvi-los ao invés de julgá-los. Nesse sentido, o enfermeiro deve estar presente junto aos adolescentes para dar apoio, e não fazer julgamentos morais. Fica claro que o suicídio de adolescentes, embora ocorra com múltiplos indivíduos e afete grupos, não é considerado evidência de diversos problemas no contexto social. Ressalta-se que o comportamento suicida possui causas múltiplas e bem definidas, refletindo uma ampla rede de fatores de risco e proteção que interagem com o sujeito (Teixeira *et. al.*, 2020).

Em síntese, os dados encontrados destacam a importância dos profissionais da saúde na identificação de fatores que contribuem para resultados adversos na área. De modo que, diretamente relacionado ao ser vítima e/ou perpetrar violência, está ligado também, direta ou indiretamente, ao comportamento suicida, e é essencial para a construção do conhecimento sobre a violência e a sociabilidade dos jovens (Marcus, 2022).

Em geral, os objetivos de cuidar de pacientes com comportamento suicida são: praticar a prevenção, reduzir hospitalizações e atendimentos de emergência, e fornecer educação e promoção da saúde, para melhorar a capacidade de autocuidado daqueles com comportamento suicida, além de fornecer suporte abrangente a esse paciente a família proporcionando cuidados de qualidade e vida profissional de qualidade. Se o problema foi resolvido. Contudo, os cuidadores reconhecem que na atenção primária poucas estratégias de prevenção foram desenvolvidas para clientes que apresentam comportamento suicida (Sganzerla, 2021).

A chegada do paciente ao serviço de saúde é de extrema importância, pois a qualidade dessa abordagem em uma emergência tem influência significativa principalmente no que diz respeito no acolhimento psicossocial desses pacientes. Ressalta-se também a importância da atuação da enfermagem no monitoramento das atitudes suicidas, pois tanto no ambiente hospitalar como na atenção básica, é o profissional de enfermagem que está mais próximo do sujeito a ser tratado, criando um vínculo de confiança e ternura (Marcus, 2022).

O enfermeiro deve compartilhar o mundo do adolescente, compreender os medos, ambições e aspirações desses sujeitos e ser capaz de abordar questões e atitudes interrogativas específicas dos mesmos. É necessário chegar a esta população, apoiá-la com serviços de saúde e expandir as atividades de cuidados anti-suicídio. Foi estabelecido que o contato inicial entre o enfermeiro e a família é breve e não tem como objetivo principal a prestação de cuidados, apoio, avaliação e esclarecimento, mas sim a recolha de informação relevante à tentativa de suicídio. Esta realidade pode dever-se a fatores como a precariedade do atendimento familiar, as complexas condições estruturais das instalações, a desgastante dinâmica de funcionamento

das unidades de urgência e, sobretudo, a necessidade de um elevado número de doentes nestas áreas (Beserra *et. al.*, 2020).

Também foram analisadas as ações dos enfermeiros com familiares de pessoas que tentaram suicídio e constatou-se que esses profissionais abordam as famílias principalmente para buscar informações sobre a tentativa de suicídio, mas também há pessoas que não abordam a família de forma alguma. Os enfermeiros que não atendem as famílias admitem que não oferecem suporte adequado e se culpam por não conseguirem prestar um cuidado mais humano, justificando sua atitude de abandonar a família a todo custo (Brasil, 2021).

Observando todos os artigos estudados, percebe-se que os enfermeiros se comportam de forma adequada durante o tratamento. Deve levar-se em consideração a importância de esforçar-se para estabelecer uma relação terapêutica e de confiança com os seus pacientes, ouvindo-os sem julgá-los e permitindo-lhes reconstruir o significado do seu sofrimento e conflito. Para tanto, esses profissionais devem estar preparados e capacitados para esse tipo de método (Leite *et. al.*, 2021). Os jovens de todas as idades que tentaram o suicídio devem ser acolhidos e o seu sofrimento compreendido e respeitado por todos os profissionais de saúde (Frazão *et. al.*, 2022).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental no processo terapêutico e deve se esforçar para estabelecer relações entre seus companheiros de profissão. Contudo, pesquisas mostram que, como membros da sociedade, os enfermeiros possuem crenças e concepções errôneas próprias que podem afetar seu desempenho profissional e influenciar no cuidado de pacientes com comportamento suicida. Os enfermeiros que cuidam de pessoas suicidas devem ser treinados para minimizar os fatores desencadeantes. Portanto, devemos tentar “não falar sobre suicídio” para não provocar esse comportamento nos pacientes, mas falar sobre suicídio com pessoas de risco, de maneira a não estimular ou provocar esse pensamento. Dessa forma, tentando ajudar a reduzir o risco de suicídio. Este risco é o de cometer o suicídio e talvez por esse caminho, surge a oportunidade que oferece ao sujeito um meio para analisar sua intenção de acabar com a vida (Frazão *et. al.*, 2022).

Portanto, há consenso na literatura de que os profissionais devem ser capacitados para realizar esse tipo de abordagem. Esses aspectos devem ser reforçados principalmente nos cursos de graduação em enfermagem. Devem também ser implementados programas em hospitais onde este tema possa ser abordado e discutido para quebrar tabus e reduzir a discriminação (Frazão *et. al.*, 2022).

Quando profissionais de enfermagem qualificados estão preparados para aplicar abordagens terapêuticas em pacientes com suspeita de pensamentos suicidas, essa importância

umenta a probabilidade de um diagnóstico preciso. Esses profissionais têm contato muito próximo e frequente com os pacientes, sendo observado que se sentem mais à vontade com o enfermeiro do que com a equipe médica, talvez devido às diferenças de status social (Marcus, 2022).

O paciente, em seu relacionamento interpessoal com o profissional de enfermagem, tende a se desarmar, revelando verdades que não contou a outros profissionais. Isso geralmente acontece durante atividades diárias, como tomar banho, comer ou relaxar (Frazão *et. al.*, 2022).

Os enfermeiros emergencistas, por terem contato mais próximo e direto com os pacientes que tentaram suicídio, desempenham um papel importante como cuidadores. Porém, esse processo é muitas vezes relegado a uma perspectiva clínica, contando com intervenção técnica sem reconhecer a subjetividade e a história de vida do indivíduo. Os profissionais de enfermagem partilham uma atitude desfavorável face ao suicídio, tornando-os parte de uma sociedade inerentemente mortal e negadora da morte, que já não é aceito como um fenômeno naturalmente necessário e vista como um fracasso por ambas as sociedades e não através do sistema médico (Marcus, 2022).

Vale ressaltar que o principal desafio na condução desta pesquisa foi encontrar artigos diretamente relacionados a esse tema. Pode-se dizer que existem muitos artigos sobre o tema suicídio, mas a situação muda quando, o suicídio, a juventude, e o papel do enfermeiro se entrelaçam, nessa perspectiva, seu número ainda é muito pequeno. Além disso, os processos de formação em enfermagem, incluindo a assistência de enfermagem nas diversas situações de suicídio, precisam ser aprimorados para garantir que os enfermeiros estejam mais capacitados para lidar com as diferentes situações possíveis. Este artigo destaca a importância de discutir o suicídio de adolescentes para compreendê-lo, preveni-lo e, em última análise, enriquecer vidas (Teixeira *et. al.*, 2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o suicídio de adolescentes é um problema que afeta a sociedade como um todo. Portanto, as pessoas devem estar sempre atentas a sinais como alterações de temperamento e alterações comportamentais (como isolamento e afastamento do ciclo social), pois essas características estão presentes na maioria dos casos de vítimas. Vemos que o suicídio é um problema de saúde pública e há a necessidade de programas de prevenção, informação e educação, para tentar reduzir a sua frequência. Os adolescentes também

precisam ser ouvidos e compreendidos sem preconceitos, por profissionais qualificados.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Jussara Soares Marques dos *et al.* A significância da Consulta de Enfermagem em ambiente escolar na prevenção ao suicídio entre os adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. 11218, 25 out. 2022. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e11218.2022>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11218>. Acesso em: 20 set. 2023.
- BESERRA, Maria Aparecida *et al.* Violência no contexto escolar e ideação suicida na adolescência. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, v. 10, p. 71, 19 ago. 2020. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2179769238005>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/38005>. Acesso em: 20 set. 2023.
- BONANDI, Joice dos Santos *et al.* O ENFERMEIRO MEDIANTE AO ADOLESCENTE COM IDEAÇÕES SUICIDAS: UMA PERCEPÇÃO DA PSICOLOGIA EM ENFERMAGEM. *In: Anais do I Congresso Multiprofissional da Saúde: UNIS. Anais... Varginha(MG) UNIS, 2021.* Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cms2021/447279-O-ENFERMEIRO-MEDIANTE-AO-ADOLESCENTE-COM-IDEACOES-SUICIDAS-UMA-PERCEPCAO-DA-PSICOLOGIA-EM-ENFERMAGEM>. Acesso em: 20 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. “**Saúde lança boletim temático sobre prevenção ao suicídio**”. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/09/saude-lanca-boletim-tematico-sobre-prevencao-ao-suicidio>. Acesso em: 26 Set. 2023.
- FERNANDES, Márcia Astrês; LIMA, Gilmara Abreu; SILVA, Joyce Soares e. Listening therapyas suicide prevention strategy: experience report / escuta terapêutica como estratégia de prevenção ao suicídio. **Revista de Enfermagem da Ufpi**, v. 7, n. 1, p. 75, 13 maio 2018. Universidade Federal do Piauí. <http://dx.doi.org/10.26694/2238-7234.7175-79>. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/491>. Acesso em: 20 set.2023.
- FRAZÃO, Janice de Matos *et al.* Revisão Integrativa sobre a importância da inserção do enfermeiro nas escolas. **Research, Society And Development**, v. 11, n. 5, p. 10611527978, 30 mar. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27978>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27978>. Acesso em: 20 set. 2023.
- LEITE, Airton César *et al.* Contribuições da assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideações suicidas. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 9, p. 6510917740, 21 jul. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17740>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17740>. Acesso em: 20 set. 2023.
- LIMA, Deivson Wendell da Costa *et al.* Therapeutic listening in clinical mental healthcare nursing. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 154-160, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015002450013>. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/tce/a/8YqJnqYJg69qRZc7pHZDHTs/?lang=pt#:~:text=CONSIDERA%20C3%87%20C3%95ES%20FINAIS,A%20escuta%20terap%20C3%AAutica%20no%20cuidado%](https://www.scielo.br/j/tce/a/8YqJnqYJg69qRZc7pHZDHTs/?lang=pt#:~:text=CONSIDERA%20C3%87%20C3%95ES%20FINAIS,A%20escuta%20terap%20C3%AAutica%20no%20cuidado%20)

20cl%C3%ADnico%20de%20enfermagem%20em%20sa%C3%BAde,o%20sujeito%20em%0
sofrimento%20ps%C3%ADqui co.. Acesso em: 20 set. 2023.